



Theresina, 14 de Julho de 1888.

O adiamento da assemblea provincial.

Em longo artigo editorial occupase a «Imprensa» ultima do acto do exm. sr. dr. Viveiros de Castro, adiando para o dia 20 de Setembro vindouro os trabalhos da assemblea provincial.

Se ao governo do novel e digno administrador faltassem titulos que o recommendassem as sympathias e a gratidão da provincia com tanto acerto confiada ao seu culto espirito este acto de grande energia e patriotismo seria bastante para gravalo indelevelmente no coração de todos os piauhyenses, que sinceramente aspirão melhores dias para o torrão que lhes foi berço.

Não pensa assim a gazeta opposicionista, e dando expansão ao despeito e á paixão que lhe assoberbão a alma, confundindo os seus com os interesses da provincia, vê no acto patriótico do illustre administrador a simples manifestação da intolerancia, da cegueira e do capricho partidario, com o unico intuito de satisfazer as exigencias imperiosas de amigos desarrasoados!

Convertida em uma reunião illicita desde que pela mais torpe barganha rasgou o diploma legitimamente conquistado pelo nosso distincto amigo dr. Flavio Mendes, e resvalando desde então no plano escorregadio da desmoralisação e do descrédito pelos desmandos de uma maioria sem escrúpulos que a convertia todos os dias em arena do mais degradante pugilato e em balaço dos mais indecentes arranjos corrilheiros e familiares, a assemblea provincial não podia continuar a funcionar a bem do seu proprio decoro e dos mais vitaes interesses da provincia.

A rubalice de aldeia trefega e insolente ali erguera as suas tendas. Não se cogitava do bem da provincia; a tribuna convertera-se em respiradouro de odios acceirados, que explosão em ferinas objurgatorias contra a administração e os seus adeptos.

O estado precario e ruinoso das finanças provinciais, que devera ser o alvo unico e exclusivo de todas as suas preoccupações, era olhado com o mais desdenhoso indifferentismo.

O bem elaborado plano de reorganisação financeira do exm. sr. dr. Viveiros de Castro, que tantos applausos despertara em todos os espiritos escocimados de interesses e prevenções, era aciniososa e propositalmente mutilado nas suas mais justas e patrioticas vistas.

Neste plano, dissemos algures—esgotadas ou antes já grandemente exploradas todas as nossas fontes de receita, duas ideias predominavão: a elevação da receita, por meio de impostos, e a diminuição da despesa por meio de cortes justos e rasoaes em despezas superfluas, ou pelo menos dispensaveis diante da pressão das circumstancias e das urgencias de momento.

Tratando-se do bem commum, que a todos—liberaes e conservadores—devia inspirar o mesmo interesse e a mesma solicitude, e á vista do conho de accentuada imparcialidade impresso pela administração no plano financeiro que elaborara, no qual erão indifferentemente feridos amigos e adversarios, e aquelles em maior escala, era de presumir que se não recebesse o apóio entusiastico a que tinha direito, pelo menos elle merecesse a tolerancia da maioria.

Engano manifesto. Superiores ao bem geral, acima dos interesses da provincia, a compromettida e arruinada, prestes a ser tragada pela banca-rola, pairarão exigentes e esfumadas as conveniencias de uma politica estreita e tacanha.

Novo augmento de impostos, nem redução da despesa!

Embora coubesse-lhe inteira a responsabilidade da critica e desesperada situação que atravessamos—filha dos desperdicios constantes, dos esbanjamentos escandalosos e da incuria proverbial das diversas administrações do seu partido, não tendo actualmente a responsabilidade e as vantagens do poder, pouco lhes importavão, dizião os nossos adversarios da maioria, as dificuldades do governo e os apuros da provincia estorcendo-se entre as garras da miseria, como Laocoon entre as vascas da serpente, sem poder solver os seus compromissos, e sem meios para pagar os magros vencimentos dos pobres empregados publicos!...

Que magnifica intuição tinham os homens que assim praticavão—do elevado papel, do mandato importantissimo que o eleitorado lhes confiara!

Do apreço, porem, que lhes merecerão as finanças da provincia, dos seus esforços para reerguel-a do abatimento em que jaz, mais eloquente que as nossas palavras, falla a linguagem sem rodeios e sem atavios da realidade esmagadora dos factos.

E' triste, mas é verdadeira.

Correspondendo ao patriotico apello da presidencia, em relação ao corte das despezas superfluas e a indispensaveis economias, diante da pressão das circumstancias de momento, a maioria entendem conveniente obrar da seguinte forma:

Rejeitar o projeto supprimindo a subvenção annual de 12:000\$000 reis, com que a provincia depauperada e exangue dota a rica e poderosa companhia de navegação a vapor no rio Parahiba!

Este acto de inqualificavel e escandaloso favoritismo deu a conhecer a medida por onde se podia, em relação ás finanças da provincia, avaliar com justeza do grau de moralidade e escrupulo, que a maioria liberal estava disposta a imprimir em suas deliberações.

Desde então a minoria conservadora da Assemblea comprehendem que a sua posição diante de uma maioria, que tinha por unico movel o interesse politico, a conveniencia partidaria por mais repugnante e desarrasoada que fosse, era a da fiscalisação; e sem abandonar o seu posto, identificada com a administração, manteve-se imperturbavel e firme, na trilha por ella indicada em seu luminoso relatório, visando salvar a provincia das garras da miseria com a estoica resignação daquelle rei, que o infortunio tornou tão sympathico, e que dizia ao seu advogado alludindo ao processo que teve como desenlace o cadafalso: «Cuidemos desta causa como se tivéssemos esperança de ganhal-a.»

O lugar de official-maior da secretaria da Assemblea, vago até então, e um dos indicados no relatório do exm. sr. dr. Viveiros de Castro como em condições de ser, sem inconveniente para o serviço publico, supprimido, foi preenchido, e alem de oneirar-se o thesouro com esta despesa impuifica e absolutamente dispensavel, autorizou-se o sr. 1.º secretario a chamar tantos quantos colaboradores fossem necessarios para o serviço da secretaria da Assemblea!

A autorisação pedida pela presidencia para reformar a secretaria do governo e o thesouro provincial, supprimindo os lugares inuteis ou pelo menos dispensaveis em quanto perdurarem os effeitos da terrivel crise que nos assoberba, respeitando os direitos dos empregados vitalicios, que seriam addidos com os respectivos vencimentos, caso fossem suprimidos os seus empregos, foi aciniosamente negada.

O projecto n. 22, que deixava a cargo do official maior a arrecadação dos emolumentos da mesma secretaria e a aquisição, de accordo com o secretario, dos objectos para o expediente, o que traria um grande corte na despesa, teve a mesma sorte do pedido de autorisação para a reforma dos repartições publicas, de que acima tratamos: foi rejeitado e rejeitado sem discussão!

A extincção da escola normal, que desmentiu na pratica todas as vantagens que esperava-se da sua criação, e que de escola, na phrase de um nosso amigo estampada nestas columnas, só possui o distico e as pretenções, não pode ser levada a effeito apesar de todos, sem distincção de cor politica, reconhecerem a sua inutilidade e a vantagem da sua immediata supressão, por causa de exigencias partidarias, ás quaes a maioria, docil e passiva, subordinou sempre o bem da provincia!

A extincção da cadeira de latim e francez da cidade de Oeiras, uma inutilidade, abandonada pelo proprietario, e sem a menor frequencia; as snopções dos lugares de tres professores contractados, meras sinecuras creadas para a satisfacção de intolerantes exigencias da afilhadagem politica de localidades insignificantes, e bem assim a de uma cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, na cidade da Parahiba, foram recusadas, não porque deixasse de saltar aos olhos dos menos perspicazes a impuificidade de semelhantes lugares e as reaes vantagens que para as finanças da provincia resultavão da supressão delles, mas por um systematico e mal entendido capricho que levava a maioria liberal, desnorteada e sem tino, a rejeitar ou pelo menos a ver com olhos suspeitos todas as propostas partidarias da bancada conservadora!

Comprehendendo que em questões desta ordem, para ser efficaz e produzir effeito, deve a doutrina ser acompanhada pelo exemplo, as palavras seguidas dos actos, propoz o leader conservador—conego Thomaz, a desistencia, por parte dos deputados, do subsidio, attentas as circumstancias verdadeiramente perosas do erario provincial, impossibilitado de satisfazer os seus mais urgentes e imperiosos compromissos!

O patriotismo liberal fez-se, porem, livido, diante desta proposta, elle, tão ardente e tão farto de palavras sonoras e promessas retumbantes para illudir a credulidade dos necios; e com o ridiculo pretendeu acobertar a tacanha sordidez, que o impellia a rejeitar tão vantajosa e sobretudo tão moralisadora e exemplar medida.

Quando reclamava-se como um recurso extremo e inadivavel a mais severa economia e propunha-se, sem a minima attenção aos interesses que se ia ferir, um largo corte na despesa com o funcionalismo, tão exigua e tardiamente remunerado e comprimido de ha muito nas malhas ferreas da agiotagem, era licito esperar-se que dos representantes do povo partisse o primeiro impulso, iniciando a redução da despesa com a acceitação unanime da alludida proposta!

Mas não só foi rejeitada e enxovalhada pelo ridiculo da mais parva e pretenciosa rubalice de aldeia a ideia da desistencia, como cahio em primeira discussão, tendo contra si a unanimidade dos votos liberaes, um projecto de origem tambem conservadora, propondo a redução do subsidio que percebem actualmente os membros da assemblea!

Tartufos! Não contente ou antes—animada pelos successos da força numerica inconsciente e irresponsavel e pela cegaintolerancia e caprichosa intransigencia, que julgava sem correctivo, mantidas em relação á possível e equitativa redução da despesa, com a rejeição proposital das medidas lembradas e propostas pela presidencia, atrahiu ainda a maioria liberal sobre si a adiosidade e a exacerção do publico, pretendendo entregar á camara municipal o monopolio dos açegues, dando-lhe, por meio de uma illusoria venda, o proprio provincial, onde está estabelecida a feira.

Em seu relatório, com o louvavel intuito de cortar abusos, de estabelecer uma mais rigorosa fiscalisação na arrecadação da sua renda, pedira a presidencia autorisação para reformar o regulamento do mercado publico.

A maioria liberal, porém, que affagava a doce esperança de convertel-o em propriedade dos amigos, vireiro dos co-religionarios descontentes e ociosos, transferindo-o sorrateiramente da provincia para a municipalidade, negou a pedida autorisação. Felizmente, porem, a attitude hostil e digna assumida pela população desta cidade, ao ter conhecimento do sacrificio que se pretendia fazer do seu bem estar e dos seus direitos, fez abortar o monstruoso plano de ataque ás rendas da provincia, urdido nos conciliabulos secretos do liberalismo.

Este já vae longo e ainda não estamos em meio da tarefa que nos impozemos—de demonstrar á sociedade, não a legalidade, que não pode soffrer duvidas, mas a justiça absoluta, rigorosa e incontestavel do acto da presidencia, adiando para 20 de Setembro vindouro os trabalhos da Assemblea Provincial.

Pelo que já temos dito, porém, podem os espiritos desprevenidos avaliar do peso e da consideração que devem metter as censuras acriminosas e violentas, as coleras desvaídas e os furores impotentes que a portaria do exm. sr. dr. Viveiros de Castro despertou no seio dos nossos adversarios, tão arbitrarios e despoticos no poder, como exigentes e melindrosos na opposição.

Ao espirito equilibrado e firme de s. exc. não causa a mais ligeira mósa a cegueira e a attitude violentamente aggressiva da folha opposicionista.

Que repulção illibada, que caracter sem jaça, qual a intenção mais pura e honesta, que já conseguio escapar á virulencia dos seus ataques?

Conhecedor da historia, sabe o illustre administrador da verdade contida na celebre phrase de Taleyrand: o elogio, diz este notavel politico, nunca deu vida ao que deve morrer, e a censura, sobretudo, nunca matou o que deve viver.

Para a tranquillidade da sua consciencia basta-lhe a approvação, sem restricção, prestada pelo governo de que é digno delegado ao seu procedimento, o apoio dos homens sensatos que vião na continuação dos trabalhos da assemblea a ruina da provincia, e os applausos unanimes e ruidosos do seu partido.

Suspeitos deverião ser para s. exc. os elogios e os applausos de adversarios tão intolerantes como os nossos, pois ha loouros que aviltão, como ha censuras que enobrecem, e a seu marido, o celebre ministro das finanças em França, de espirito timorato e vacillante, disse em uma occasião Mme. Roland: «Nada tendes que receber da critica dos adversarios, mas tudo da dos amigos».

Continuaremos.

O dr. Arêa Leão e seus detractores.

A «Imprensa» em um dos editorias do n. de 30 do passado, e o sr. Raimundo Borges, em discurso recitado na sessão de 25 de Junho da assemblea provincial e reprodução e aperfeiçoado no citado numero da folha liberal, atiraram-se sobre o nosso distincto collega e amigo, dr. Arêa Leão, com a mesma firme e insensatez dos tempos antigos; não miseravelmente o aggrederam que, dado o caso de já não serem bem conhecidos do publico os autores de taes peças, ellas por si sós bastariam para patentear o quanto são vis, corruptas e perversos os detractores desse benemerito piauhyense.

De facto, esses dons imundos escriptos não são outra coisa mais que um amontoado informe de baixas e incorrectas palavras, onde a mentirra impudente corre parelhas com a mais torpe e degradante decompostura.

Apreciemo!-os.

A «Imprensa» e o sr. R. Borges mentiram conjuntamente (o que não é

de estranhar, justiça lhes seja feita!) affirmando que o dr. Arêa Leão, coberto do desprezo dos seus amigos, vem de despedir se do centro conservador, retirando se á vida privada.

A verdade é exactamente o contrario.

Envolto nas benções de todos os seus co-religionarios da provincia, altamente considerado por seus talentos e virtudes, e cercado do grande prestigio que lhe dão seus involvidaveis serviços á causa do nosso partido, o dr. Arêa Leão continua a occupar no centro conservador o lugar de honra que sempre lhe coube, e nunca pensou sequer em abandonar-o.

Dotado da robusta e esclarecida intelligencia, de animo sereno e inalterado, e de um nobre e generoso coração, o nosso distincto collega e amigo comprehende perfeitamente a razão daquelles ataques, enfrenta-os e despreza-os soberanamente, e acha na merecida e geral estima dos seus co-religionarios uma larga compensação ás injustiças e infames doestros dos seus impotentes aggressores.

A «Imprensa» e o sr. Raimundo Borges mentiram ainda desbridamente, dizendo que o dr. Arêa Leão foi demittido do cargo, que dignamente occupava, de 2.º vice-presidente desta provincia. O que todo mundo sabe entre nós é que, tendo noticia de sua injusta pronuncia pelo Supremo Tribunal de Justiça, elle demittiu-se voluntariamente desse cargo, pedindo por telegramma, e com maior instancia, sua exoneração ao governo imperial. Disso para o que dizem o articulista da «Imprensa» e seu digno comparsa, vai grande differença.

Mentiram tambem dizendo (pela centesima ou millesima vez!) que o dr. Arêa Leão, em 5 horas, demittiu a cento e muitos empregados publicos, quando a verdade é que sua administração durou dois annos e nesse espaço de tempo elle creton talvez metade das de a que alludem seus despresivos aggressores. Já deixamos esta perfeitamente liquidado em anteriores de nossa folha; e se elle voltamos hoje—é somente para ainda desta vez não passe sem protesto esse impudico e inverosimil invento.

Mentiram ainda affirmando que elle praticou actos de violencia e de arbitrio, pois a verdade é que o dr. Arêa Leão inspirou-se sempre, em sua carta e benefica administração, nos mais severos principios de moralidade e justiça.

Mentiram dizendo que elle demittiu a funcionarios vitalicios, quando é certo que todos os seus actos, mesmo aquelles de q' recorrem os interessados, foram mantidos pelos altos poderes do Estado, e reconhecidos por estes como juridicos e legaes.

Mentiram, em somma, de todos os modos, do principio ao fim, da primeira á ultima palavra; nem outra coisa podiam fazer, porque, a não ser com mentiras e descomposturas, de nenhum outro modo podiam atacar o breve mais brillante governo do nosso collega.

Sabiam os malsinadores do dr. Arêa Leão; sua administração teve apenas um pequeno defeito... foi ter durado somente dois dias.

Todavia, si teve breve duração, si passou, como titilante meteoro, pelos horizontes d' nossa politica, deixou após si, como deixam esses astros no espaço, um fundo sulco luminoso, que tem guiado e guiará no futuro a todos os administradores honestos, que tem occupado ou vierem a occupar a cadeira de presidente desta provincia.

A razão da grita infrene levantada em torno ao seu nome está em que, ficando entre nós a situação coacta

vadora, o dr. Arêa Leão teve de arcar com muitos e innumeráveis abusos, de reparar antigas e clamorosas injustiças, de mostrar, em summa, que o Piahy é uma provincia do Brazil, como todas as outras, e não um feudo do sr. Marquez (ou conde, ou duque) de Paranaguá e dos seus apuniguados.

Com a mascula energia dos espiritos fortes, cortou os abusos, reparou as injustiças, restabeleceu, em toda a sua plenitude, o imperio da lei; mas comprehendendo-se que, levando ao cabo essa humanitaria e moralisadora empresa, ella contrariasse as ignobres paixões de alguns, e ferisse os inconfessaveis interesses de muitos. Ferio-os, com effeito; e como os pequeninos odios concentrados, que lhe crearam a sua recitidão e zelo pelo bem publico, não encontram outra valvula para respirar, nem podem molestá-lo de outro modo, satisfazem-se em negar-lhe os meritos e virtudes, e em morder, com furia insensata, em sua reputação immaculada.

O que é innegavel, porem, o que nunca os inimigos do dr. Arêa Leão poderão obscurar, é que não ha um só dos seus actos, como presidente, que não fosse baseado na lei e inspirado pelo bem publico.

Haja vista, entre outros, a demissão do sr. Raimundo Borges do jogar de professor de portuguez da escola normal.

Que esse acto foi perfeitamente legal, — provamolo, de modo a não admitir replica, em mais de um editorial desta gazeta e reconhecendo o Supremo Tribunal de Justiça, absolvendo o dr. Arêa Leão, por unanimidade de votos, da accusação que lhe moveu o professor demittido.

Que elle trouxe verdadeiro beneficio á instrucção publica da provincia, reconhecem no e confessam no todos aquelles, a quem não for estranha a sua, a duplamente mais insignificante producção da sua panha, não revista ainda por pessoa mais habilitada, — e diga-nos si quem escreve taes disparates, si quem commette taes barbaridades, pode ensinar lingua nacional a quem quer que seja. Leia quem duvidar o transcripto do proprio discurso, em que tão vil e cobardemente insultou o dr. Arêa Leão; pasme diante do chorriho de asneiras que ali encontrar; extasie-se, sobretudo, com esta joia litteraria: "... o Throno, cansado de supportal-o, enchoitou-o do Paço ao som das vergalhadas. Que lhe infringio as guardas — marinhãs! — examine quantas sandices encerram estas ultimas palavras e responda-nos, depois de tudo isto, si o nosso collega preston, ou não, relevantissimo serviço á instrucção, riscando o nome desse brutto do quadro dos nossos professores.

Mas o principal, o mais importante serviço prestado á causa publica com tal demissão, foi ter livrado a juventude estudiosa da influencia e do contacto desse homem perdido, um dos mais nojentos e repulsivos leprosos moraes de que temos noticia.

A missão do mestre não consistia somente em implantar no tenro e malleavel espirito dos discipulos as lições de sua experiencia e do seu saber: consistia tambem, e principalmente, em educal-os para o bem, em despertar na alma candida dos mesmos todos os bons estímulos da que forem susceptiveis, em assistil-os com seus conselhos, guil-os com seus exemplos, e, pelo beneficio influxo de suas virtudes, formar-lhes o coração, desenvolvendo-lhes simultaneamente a intelligencia. Ora, q' exemplos, que lições poderia dar nos

se terreno, aos seus estudantes, um ente immoral e perdido como Raimundo Borges?

Esbofetado publicamente mais de uma vez, elle não se peja de passear pelas ruas, pelas praças, por toda a parte, a cara delambida, — fresca, devida, rechocchada, rissonha, como si em vez de bofetadas, tivesse levado simplesmente — agua de rosas!

Sem a minima tintura de dignidade e de brio, sem a mais ligeira noção do que seja caracter, com a alma tisnada do diuturno bafejo dos mais hediondos e vergonhosos vicios, corrupto até a medulla, capaz de todas as maldades e crimes, — um tal ente, goindado á cadeira de professor, collocado no recinto de uma escola, longe de ser, como devem sel-o todos os mestres, um poderoso factor de moralisação e progresso, seria ao contrario um perigosissimo elemento de corrupção. Demittindo-o, o dr. Arêa Leão prestou, portanto, á sua provincia um duplo serviço: da letrado e da hygienista: como letrado, livrou a mocidade de um pessimo professor; como hygienista, purificou o ambiente moral de uma escola.

Nós, já em nosso proprio nome, já em nome dos pais da familia que representamos na imprensa, não podemos, pois, deixar de exclamar:

— Abençoada mão a que assignou tal demissão!

O que até aqui temos dito desse acto do dr. Arêa Leão, pode-se, *mutatis mutandis*, dizer de todos os outros de sua administração.

Que esse nosso collega continha, portanto, a lançar ao desprazo, como tem feito até hoje, as mentiras e descomponturas dos seus miseraveis e cobardes inimigos.

Os homens da bem de nossa terra, o publico em geral, só vêm nellel aquillo que exactamente significam: inoffensivas explosões de concentrado despeito e de odio impotente q' a ninguém convencem, não podem, de leve ao menos, prejudicar a sua reputação.

Os cães famintos e ociosos costumam tambem ladrar á lua; mas nem por isso o bello astro da noite deixa de seguir — calmo, impassível, sereno, o seu eterno e rutilo caminho.

Faça o mesmo o dr. Arêa Leão. Siga tranquillo e recto e luminoso caminho trilhado até hoje e, garantido pela distancia que o separa dos seus aggressores, deixe a esses tinhosos o estulto prazer de ladrar á gloria do seu nome, e ao prestigio que lhe trouxe a sua justiça e moralisadora administração.

**Osê de Urbano Burlamaque**

Logo que chegou a esta provincia o exm. sr. dr. Urbano Burlamaque para tomar parte nos trabalhos da assembleia provincial, julgámos que o partido liberal obedeceria a uma orientação, mais elevada, patriótica e digna.

Fez-nos conhecer esta esperança a linguagem empregada pelo sr. dr. Urbano Burlamaque. Collocando-se superior ás lutas da politica provincial, s. exc. declarava em toda parte que vinha iniciar aqui a politica generosa e tolerante da Côrte, e que nas actuaes circumstancias da provincia era dever de todos os seus filhos trabalhar pela causa publica, fossem embora feridos os interesses partidarios. Na franca expansão das ideias, o joven deputado traçava um grandioso programma, que ja previamente nos fora annuciado pela reclamação do « Paiz ».

Como o sr. dr. Urbano Burlamaque reside desde a infancia fora da provincia e fosse educado em um meio superior, alheio ás influencias deleterias do partidario liberal, e como nos repugnasse acreditar na hypocresia da mocidade, tomamos a

serio suas declarações. Mas o tempo veio demonstrar-nos que o sr. dr. Urbano Burlamaque não passa de um comico parlapatão.

Pela fama que o precedera, pelo elevado cargo de presidente da assembleia, e principalmente pelo prestigio que lhe dava a influencia do sr. Marianno Gil, podia o sr. dr. Urbano Burlamaque como leader da maioria ter dado aos trabalhos da assembleia direcção prudente e reflectida, evitando as demias do partidario intolente e dotando a provincia com leis que melhorassem sua situação financeira, e desenvolvessem suas aspirações de progresso.

Este papel nobre e elevado, que poderia talvez distar-lhe o descortamento de alguns co-religionarios mais intolentes, mas que em todo caso impunha o seu nome á estima publica, ao respeito e as sympathias de amigos e adversarios, dando-lhe na politica da provincia a grande força das convicções profundas e sinceras, foi entretanto rebaixado nos interesses de corrilhos e sacrificado ás mais inqualificaveis exigencias. E tudo isto succedeu, porque o sr. dr. Urbano Burlamaque deseja com prelerição do padre Castello Branco ser o candidato liberal pelo 2.º districto, das proximas eleições, e não quer incorrer no desagrado de alguns politicos, como si valesse a pena entrar no parlamento á custa do sacrificio da propria reputação. Colocado na cadeira de presidente da assembleia, esqueceu-se que era nessa posição elevada a garantia da opposição, e sturdo aos reclamos da minoria infringia escandalosamente o regimen, preleria direitos justos, e assistia impassivel á degradação da tribuna manchada pelos insultos asquerosos de Aristides, e pelas obscenidades revoltantes de Maximo. Mais tarde, quando o sr. João da Cruz o mandou desmoralisar, rejeitando seu projecto de taxa itineraria, não teve um assomo de dignidade para atirar á maioria a cadeira da presidente. Traçou em silencio a afronta e d'ahi em diante, pápillo obediente, com a resignação submissa dos literes, mandou votar contra projectos, cuja utilidade publicamente confessava, como a supressão da subvenção da companhia de vapores.

Entre Aristides e o dr. Urbano Burlamaque só houve differença em vantagem do primeiro, que teve ainda é franquesa do cynismo, e pode ser desculpado pelo perdão que Jesus concedeu em sua infinita misericordia aos pobres de espirito. Director de um collegio de meninos, tendo por dever dar á infancia exemplos de amor á verdade, não hesitou em firmar com sua assignatura a indigna calumnia de haver o nosso ilustre amigo, coronel Helvidio, sibi-trahido os orçamentos municipaes.

Pode hoje o sr. dr. Urbano Burlamaque apregoar ás fanfarronadas que quiser.

*Comme les autres, le Conte Oscar.* Não acreditaremos mais nos estafados chavões de sua politica generosa e tolerante, na sua loquacidade espalhateira e theatral.

Pode porem s. exc. fazer ainda *amenle honorable*. O additamento da assembleia dá-lhe tempo para reflectir com calma, e não repouso da luta, na serenidade de espirito, a consciencia hade dizer-lhe que fez figura pouco invejavel, digna antes de asperissima reprovação.

Não temos contra o sr. dr. Urbano Burlamaque a menor prevenção. Fomos sinceros porém justos. E si especialmente nos occupados de s. exc. é porque foi o principal responsavel dos deslucidos da assembleia; é porque poderia ter feito muito bem á provincia, tornou-se completamente tolas as barganhas que a maioria liberal queria fazer á custa do thesouro e do direito.

Mas se s. exc. não pretende emendar-se e persiste em guardar a triste posição que assumiu na direcção dos trabalhos da assembleia, contra-riando assim os principios que propaga com todo, *desembaraço e q' thardias*, então favoreça a provincia

com sua ausencia, e nós lhe repetiremos como adeus de despedida a conhecida phrase da espirituosa comedia de Labiche:

*Bonne voyage, Mr. de Perrechon.*

**A calumnia desmascarada.**

A « Imprensa » fez correr mundo em boletins, repetiu em um dos editoriaes de sua edição de 7 do corrente mez, e o sr. dr. Urbano Burlamaque affirmou em telegramma expedido para a Corte ao leader da minoria na câmara dos senhores deputados, o exm. sr. cons.º Maciel, que o additamento da assembleia provincial leve por fim *acobertar o roubo de papeis, relativos aos orçamentos das camaras municipaes*, praticado pelo nosso importante amigo, o deputado coronel Helvidio Clementino da Souza Martins!

A esta hora é natural que o sr. dr. Urbano já esteja arrependido de haver feito passar pelos labios do distincto Rio Grandense, em plena câmara e em forma de interpellação ao governo, esse producto monstruoso do odio impotente manifestado pela mais requintada maledicencia. S. exc. é ainda muito joven e é por isso que osamos contar com o seu arrependimento, contando com a pureza de sua consciencia na apreciação calma e serena da gravissima falta que commetteo. E, si não nos illumina, perante esse tribunal intimo onde a hypocresia não penetra e as monstruosidades não se disfarçam, s. exc. já encontrou certamente no remorso o primeiro castigo, a que não se terá podido eximir. E o segundo encontra-o já indubitavelmente na justiça dos nossos tribunaes, si por ventura tivesse a coragem precisa para assumir a responsabilidade da calumnia atroz com que pretende tisanar a reputação de um collega, que, embora adversario politico, não cede a palma á sua exc. em honra e probidade.

Desculpe-nos o sr. dr. Urbano Burlamaque se não somente para si voltamos nesse momento ás nossas vistas.

Não é sem motivo que destacamos sua individualidade desse grupo de homens apaixonados e intolentes, que compunhão a maioria da assembleia, e de cuja exaltação partidaria s. exc. pode, em sua consciencia, dar testemunho.

Não é ainda sem motivo que encaramos com soberano desprezo os boletins sahidos das officinas do órgão liberal, e para a desfaçatez com que este vem repetir desassombradamente uma calumnia, que só pôde ter sido inspirada por algum *lôco perverso*.

Quanto á maioria liberal da assembleia, pela sua conduta de todos os dias e guada pelo famoso rabula de Jacó e pelo celebre cura de Piracurra, nunca permitto que della se podesse esperar senão actos de insensatez.

Quanto ao órgão liberal, salvo curtas intermitencias, não tem elle tido outra missão nesta provincia a não ser deprimir os mais nobres caracteres dos seus adversarios, quer seja opposição, quer seja governo, contando com a impunidade dos abusos de sua licenciosa e desbragada linguagem, collocado por detraz de miseraveis testas de ferro.

A reconhecida insensatez da primeira, e o aviltamento fellecido e calculado do segundo, levam-nos naturalmente a dirigir-nos a s. exc., em quem presumimos que a feitura da acção que praticou, satisfazendo um telegramma portador de uma inverdade e ao mesmo tempo a uma calumnia, encontrou em sua consciencia de moço a mais severa e justa reprovação.

Eis ahi porque voltamos ás nossas vistas para o exm.º sr. dr. Urbano Burlamaque, no momento de desmascarmos a torpissima calumnia de que s. exc. fez portavoz, na câmara dos srs. deputados, ao exm.º sr. cons.º Maciel, digno repre-

sentante da provincia do Rio Grande do Sul.

Em 28 do mez passado, o deputado, coronel Helvidio Clementino da Souza Martins, desejando conhecer os verdadeiros termos dos pareceres da commissão de camaras municipaes, pareceres que em haide já haviam sido reclamados da tribuna pelo distincto leader da minoria para serem lidos em sessão, pediu em confiança ao sr. 1.º secretario que lhe fornecesse o referente aos orçamentos das camaras municipaes do 1.º districto.

Residente nesse districto, o coronel Helvidio já tendo visto passar em 2.ª discussão o projecto organiado pela referida commissão, quiz naturalmente conhecer o parecer que servio de base a esse projecto e obtive-o mediante recibo passado no dia acima indicado ao sr. 1.º secretario.

A praxe de exigir recibo do deputado que leva papeis da secretaria da assembleia para estudo é completamente nova: foi introduzida pelo sr. dr. Urbano Burlamaque, ou como uma prova de extrema delicadeza para com os seus collegas da minoria, ou porque talvez os julgasse por si.

O cartó é que o coronel Helvidio recebeu os papeis no dia 28 e deixou recibo.

Nesse dia não houve sessão; o seguinte foi sanctificado e no dia 30 por ligeira indisposição, aquelle nosso amigo deixou de ir á assembleia. Tanto bastou para que immediatamente se lhe officiasse solicitando a remessa dos papeis em questão.

O dia 1.º foi domingo; e no dia 2, o designado para 3.ª discussão do projecto sobre os orçamentos das camaras, compareceu elle resolvido a fazer entrega de taes papeis em plena sessão e a analysar o monstruoso parecer, que o sr. dr. Urbano Burlamaque, com toda sua *sancta simplicitas*, só conseguiu ter occulto até a 2.ª discussão.

Naquelle dia, porem, quando ia ser feita a leitura do expediente, recebeu o sr. 1.º secretario o officio de additamento da assembleia de 20 de Setembro.

Conhecido o facto pela voz do sr. dr. Urbano, que assim se exprimio: *estão alliados os nossos trabalhos* — o deputado Aristides de Carvalho encarregou-se de perturbar a sessão, para que esta fosse suspensa e por fim addida até que o excelso Marquez transmittisse a palavra de ordem em resposta á consulta que lhe foi feita pelo telegrapho.

Como se vê, do dia em que o coronel Helvidio recebeu os papeis relativos aos orçamentos das camaras municipaes do 1.º districto aquelle em que a assembleia foi addida, medeiou somente um dia de sessão.

Si a verdade não é o que fica exposta, provocamos o sr. dr. Urbano para que venha contestal-a, si é capaz, com a responsabilidade de sua assignatura.

Como, pois, dizer-se que o coronel Helvidio roubou papeis que lhe foram entregues mediante recibo e que a assembleia foi addida para acobertar esse roubo?

Que idéa faz o sr. dr. Urbano Burlamaque do que seja roubo?

S. exc. foi educado em um meio mais illustrado do que este em que vivemos, e no entanto acerca dessa illada nos pareceu mais atrozado do que o mais buçal dos nossos campoutos.

E si não foi a ignorancia crassa que o comprometteu, fazendo-o tornar como roubo um facto que os homens de bem praticão todos os dias em diferentes relações da vida, então s. exc. só poderá explicar a affirmação que fez no telegramma expedido ao exm. sr. cons.º Maciel, por quem se no espirito ou uegrura no coração.

Os papeis, a que nos temos referido, foram entregues na secretaria da

assembléa. no dia 5 deste mez, trez dias depois do adiantamento, exigindo o coronel Helvidio, por essa occasião, recibo da entrega.

Este, que abaixo vai publicado, instruído o protesto lavrado por aquelle nosso amigo e para o qual pedimos a attenção dos leitores, custou ao órgão official maior da secretaria da assembléa a mais formidável das descomposturas.

Essa prova de extrema delicadeza, de boa educação e pureza de intenções, foi ainda fornecida pelo sr. dr. Urbano Burlamaque.

Ora, desde que s. exc. levou a mat ter aquelle empregado, que aliás é nosso adversario, fornecido ao coronel Helvidio recibo da entrega dos papeis alludidos, a ponto de, esquecendo as leis da cortezia, offendel-o da maneira a mais indigna e pungente, o que se deverá presumir?

Este facto nos leva a crer que s. exc., depois de haver dado curso á calúnia, prevendo que esta não poderia deixar de ser desmascarada, pretendendo fazel-a cair sobre a cabeça do seu distincto collega, consumido, talvez, o recibo que este havia passado para dahi poder tirar argumento em desabono da honradez e probidade do mesmo.

E é provavel que, consumido o recibo, se mandasse arrombar uma das portas do edificio da assembléa ou uma gaveta, onde se diria que os organogramas das camaras municipaes estavam trançados, para dar-se ao facto todos os elementos constitutivos do roubo.

Todas essas monstruosidades são possíveis, partindo da hipótese que se atrevem, á face da população desta capital, affirmar pelos jornaes e em boletins que a assembléa foi adiada para acobertar o roubo praticado pelo coronel Helvidio, e que no dia do adiantamento as galerias estiveram cheias de capangas armados, que se apresentaram para insultar os deputados liberaes!

A calúnia, porém, está desmascarada, pairando sobre ella a honra e a integridade do caracter do illustre coronel Helvidio Clementino de Souza Martins, e esmagado ao peso do desprezo publico aquelle que não duvidou socorrer-se de arma tão indigna para acobertar os desmandos praticados no seio da assembléa provincial pela patriótica maioria. Por hoje ficamos aqui.

Profesto.

Constantando-me que o presidente da Assembléa Legislativa Provincial dr. Urbano Burlamaque Castello Branco, telegraphara aos seus amigos da Corte, dizendo que o exm. sr. dr. Viveiros de Castro havia adiado os trabalhos da mesma assembléa, unicamente para encobrir o roubo por mim praticado, de uns papeis relativos aos organogramas das camaras municipaes do 1.º districto, calúnia esta reedictada em boletins da «Imprensa» e de uma outra folha que aqui se publica, venho, como me compre, lavar energico protesto contra semelhante alevisia, e rednizir a expressão mais simples os inventos e torpes mentiras de meus detractores.

Os papeis a que se referio em seu telegramma o sr. dr. Urbano Burlamaque, foram-me entregues a meu pedido, e com assentimento da mesa, pelo sr. 1.º secretario da Assembléa, que em nome do respectivo presidente, e afaztando se dos estylos da casa, segundo os quaes os deputados sempre tiveram a facultade de conduzir sem outra garantia além da propria responsabilidade, os papeis e documentos de que precisam, exigido de mim um recibo em forma. Sujetei-me sem recalcitrar a esta innovação, e hoje dou-me parabens pela minha condescendencia, porque

graças a ella, estou habilitado a esmumar os meus calumniadores e a provar com um documento autentico do mais alto valor, quanto são pequeninos e vis os inimigos que tentam enxovalhar-me o nome immaculado. Pelo primeiro dos douts recibos, abaixo publicados, vê-se que o projecto n.º 42, relativo aos organogramas das camaras do 1.º districto, foi-me entregue a 28 de Julho findo. Desse dia até 2 do corrente, a Assembléa apenas funcionou uma vez, a 30 de Junho, quando, por ligeiro incommodo, não pude comparecer, e tendo sido suspensa antes de qualquer deliberação a sessão do referido dia 2, na qual pretendia entregar o projecto e mais papeis que o acompanhavam, e requerer que se me mandasse dar recibo identico ao que eu havia passado, logo nesse dia fui accusado pelo telegramma do sr. dr. Urbano e pelos boletins das folhas liberaes, de haver roubado esses papeis e documentos!

Dando-se o providencial adiantamento da Assembléa e tendo o sr. 1.º secretario de dar-me recibo dos alludidos papeis, entreguei-os no dia 5 do corrente ao digno official maior da Assembléa, como se verá do 2.º recibo abaixo publicado; e nessa accidental e pequena demora de uns documentos, que eu, como deputado, podia ter comigo para bem estudal-os, consistio o roubo decantado pelos folhas liberaes e annunciados aos quatro ventos pelo sr. dr. Urbano!

Por esta ligeira exposição fica o publico sabendo até onde chega a malicia e a insensatez dos meus perversos detractores. A estes direi para concluir, que attribuindo-me a subtração criminosa de papeis publicos, não me fizeram injuria, pois apenas me julgaram capaz dos maleficios em que são useiros e veseiros; e que dos cynicos roubadores do diploma do meu parente, collega e amigo dr. Flavio Mendes, em não podia nem devia esperar melhor conceito.

Theresina, 7 de Julho de 1888.

Helvidio Martins.

Recebi do sr. 1.º secretario da Assembléa o projecto sob n.º 42 relativo ás camaras municipaes do 1.º districto desta provincia. Sirva esta declaração para resalva de minha dignidade, e livrar-me assim de accusações alevisas do nobre leader da maioria da Assembléa.

Paço da Assembléa aos 28 de Junho de 1888.

Helvidio Martins.

Recebi os papeis e projecto acima mencionados do sr. deputado Helvidio Clementino de Souza Martins. Theresina 5 de Julho de 1888.

O official maior.

Joaquim Berillo Gonçalves Pereira.

Reconheço serem verdadeiras as duas assignaturas retro, do que dou fé. Cidade de Theresina 6 de Julho de 1888. Em fé de verdade. O tabellião publico.

Herculano de Souza Monteiro.

SECÇÃO PARTICULAR

AO JUIZ DE DIREITO DE JAICÓS DR. BURRIABA.

Previno ao sr. dr. Alfredo Teixeira Mendes, que, quando tiver de dirigir alguma levantada a meu respeito, não seja aos nossos ex-escravos porque estes não tem applido para responder-lhe, e sim a mim pois desejo mesmo que suas amabilidades a meu respeito fiam me os ouvidos.

Não supponha o mesmo dr. que vou em jornal dissentir com palavras, ou melhor dizendo, com desafios, como é habito aqui; pelo contrario minha resposta é simples, se quer conhecel-a entre na experiencia. Fique certo que suas ameaças de capangas vindos do Crato não me intimidam.

Si quereis juiz desbragado, que vos respeite tralae com mais delicadeza os vossos jurisdiccionados e não sejas insensato e estúpido.

Crede, que sou filho de Jaicós, porém não tenho a prudencia ou o desanimo que testemunho em certos actos, que se dão aqui diariamente, praticados pelo juiz sem dignidade e justiça.

Aonde não tem justiça a prudencia rasga-se, e então os animos agitam-se e levantam a alteração da ordem: é o q' quer e deseja o louco juiz. Todos antevem este resultado e só o dr. Alfredo o procura e enceta. Com qualquer coisa o negocio encaminha-se; avante, o tempo é opportuno.

Não sou doudo como s. s. propala, porque se o fuisse empunha a mão a garrucha e então gritaria de minha calçada — bota os homens p'ra cá compadre Quincas! — como fez v. s. quando tive uma discussão com este bilre.

Sua felicidade foi eu não presentiar, porque então o negocio mudava de caracter, pois o papel que v. s. acabava de representar era d'um perturbador da ordem publica ou louco, e não de um juiz ainda mesmo dos desmoralizados; e nesta circumstancia ser-me-ia preciso tomar uma attitude mais energica e legal.

O publico queira desculpar-me a linguagem franca e dura que usei, porque estou indignado.

Ainda não entrei na politica activa aqui e nem mesmo se conhece qual a que tenho de seguir, mas o doudo do juiz inimigo de meu pai, não deixa de ferir em ausencia minha dignidade.

Infame, desbragado e louco se tendes coragem revela, pois quero attar-lhe a luva á cara.

Jaicós 20 de Junho de 1888.

Constancio de Carvalho e Souza.

NOTICIARIO

AO EXM. SR. DR. VIVEIROS DE CASTRO offereceu o nobre conservador desta capital, no dia 6 do corrente mez — primeiro anniversario de sua administração nesta provincia — um grande banquete em demonstração do alto apreço em que tem a pessoa de s. exc. e do franco e leal apoio que presta ao seu governo.

Essa importante festa, de caracter essencialmente politico, teve lugar em casa do nosso estimavel amigo, tenente-coronel Manoel Baimundo da Paz e começou ao chegar ali s. exc. acompanhado por numerosos e illustres co-religionarios.

Os salões do edificio, elegantemente decorados, estavam repletos de convivas, que unidos pelas mesmas eugénias e por um mesmo laço de sympathia e admiração ao esclarecido e criterioso governo do joven administrador, concorreram a essa publica e solenne manifestação de apreço feita a s. exc.

Ao chegar o momento de serem erguidos os brindes, o nosso venerando e estimado chefe dr. Simplicio de Souza Mendes, accedendo ao convite de seus vellos e leaes companheiros, levantou o primeiro, applicando ao exm. sr. dr. Viveiros de Castro, em nome do partido conservador, os protestos de verdadeira estima e sincera homenagem que lhe presta o mesmo partido, pelos relevantes serviços que s. exc. á prestado a provincia, cujos destinos em boa hora lhe foram confidados.

E o dr. S. Mendes, correspondendo ainda á expectativa de seus amigos, fez o historico da administração de s. exc., salientando a nobreza, a pureza, o zelo e o criterio com que o honrado administrador tem sabido conquistar as sympathias dos seus paatryotas.

Concluiu o dr. S. Souza Mendes pedindo a s. exc. que realisase essa franca e expressiva demonstração, como o solenne reconhecimento do apreço que, nesta provincia é tida sua administração tão brilhantemente festejada pelo partido conservador no seu 1.º anniversario.

O exm. sr. dr. Viveiros de Castro, em frases eloquentes e animadas, agradeceu a honrosa e bem falado que lhe era feita, o reconhecimento do partido conservador a qual condpção que lhe era prestado.

Seguiram-se outros brindes entre os quaes destacamos os seguintes: — Do dr. Anísio de Azeite ao gabinete 10 de Março.

— Da dr. Souza Martins aos illustres representantes desta provincia os exms. sr. drs. Cealho Rodrigues e Jayme Rosa.

— Do mesmo á brosa e patriótica minoria da assembléa provincial representada pelos dignos doutores presente.

— Do dr. Anísio ao dr. S. S. Mendes como legitimo chefe do partido conservador desta provincia.

— Do exm. sr. Viveiros de Castro ao illustre leader da minoria da assembléa provin-

cial, nosso amigo conego Thomaz de Moraes Rego, pelo «visivo» a intelligencia com que s. hovee aquella honrosa posição.

Do mesmo exm. sr. ao dr. Aré Leão, pelos serviços por este prestados á causa publica, e ainda pela firmeza e lealdade com que soube inaugurar a situação conservadora.

Do dr. Leolino Soares ao exm. sr. dr. Viveiros de Castro, de cuja rectidão e lealdade politica elle disse poder dar publico e solenne testemunho, em razão do cargo de confiança que exerce peço de s. exc.

Do dr. Arthur Pedreira ao eleitorado conservador.

Do mesmo ao dr. Gabriel Ferreira, em quem reconheceu um talento superior e uma dedicação inquebrantavel a causa do partido conservador.

Do dr. Azeite ao desembargador Souza Mendes como um dos mais nobres caracteres que ornão a magistratura brasileira.

Do dr. Aré Leão, aos drs. Souza Martins, Anísio de Azeite e Theodoro Pacheco.

Do mesmo — aos illustres sacerdotes, conego Thomaz e padre Antenor.

Do dr. Anísio ao functionalismo publico dignamente representado pelo honrado inspector da thesouraria de fazenda, o sr. José Pereira Coelho.

A s. exc. o sr. dr. Viveiros de Castro foram ainda dirigidos muitos outros brindes pelos seus amigos e admiradores, sendo por fim levantado por s. exc. o toazé de honra a Serenissimo Princeza Regente.

Depois do banquete, que ficou acima descrito, teve lugar á noite o espendido saído off-recido ao exm. sr. dr. Viveiros de Castro pelo nosso collega e amigo dr. Theodoro Alves Pacheco, na casa de sua residencia.

O concurso da flor de nossa sociedade, realçado pelo comparecimento de 40 senhoras, á decoração do edificio, o brilianismo dos salões, o leito flor e delicado que a exm. e esposa do off-rentado, incessantemente dispositiva aos seus convidados, o entusiasmo, a harmonia, a viva satisfação que se notava em todos os semblantes, lertam testemunho do alto apreço em que é tido o digno administrador da provincia, e da verdadeira estima que ao dr. Theodoro conservam os seus amigos e co-religionarios. Foi uma festa imponente que prolongouse até as 3 horas da madrugada.

Registramos hoje com praser e deos benes eloquentes sobre o interessante off-rentado o honrado sr. dr. Viveiros de Castro tem ligado á cobrança da divida activa da provincia, desde o inicio de sua administração.

Colligamos sempre na região calma e serena do paraíso, os administradores serios e circumspectos, e exc. não devem de attender um só instante aquelle importante ramo do serviço publico, procurando por todos os meios a sua alance, e dentro das raizas de suas attribuições, tornar effectiva a cobrança da divida activa.

E assim que a arrecadação dessa divida se eleva, no trimestre de Abril a Junho, á somma de res 9:151\$000, que junta as sommas arrecadadas nos tres trimestres anteriores, prefaz o total de res — 33:121\$008.

Esse resultado, obtido, graças ao empenho generoso e sempre patriótico que s. exc. ha manifestado, e exc. não devem de attender um só instante aquelle importante ramo do serviço publico, procurando por todos os meios a sua alance, e dentro das raizas de suas attribuições, tornar effectiva a cobrança da divida activa.

A somma, porém, arrecadada de Julho do anno passado á Junho deste anno, fala mais alto do que as expressões oras, campanudas e injurias de uma opposição sem criterio e apaixonada, que não deixou de captar mais froula á rama da provincia, levando os seus adeptos, no seio da assembléa provincial, a rejeitar medidas urgentes e de grande alcance financeiro propostas no importante relatório, que o honrado sr. Viveiros de Castro leu perante aquella corporação.

Esses factos podem mais do que palavras, os nossos adversarios deverão comprehendel-os, que as suas, contra s. exc., não acabam de ser lidas, desfazem-se no ar como bolhas de sabão.

O interesse que o digno administrador tem tomado pela prompta arrecadação da divida activa e a sua sollicitude em restaurar as finanças da provincia, sollicitude demonstrada na lealdade e criteriosa exposição das necessidades desta, feita perante o corpo legislativo provincial, são quaestões de facto e não serão simples palavras que terão o poder de confundir a realidade.

Disto pode ficar convencido o órgão opposicionista.

A mesa da Santa Casa, do Misericórdia, em attenção aos relevantes serviços prestados pelo exm. sr. dr. Viveiros de Castro aquelle pio estabelecimento, depois d'el haver conferido a s. exc. o titulo de Benemérito, mandou fazer-lhe entrega desse titulo por uma commissão especial no dia 6 para solemnizar, por sua vez, o festejo annuario.

Do exm. sr. dr. Viveiros de Castro ao exm. sr. dr. Anísio de Azeite, em nome do partido conservador, os protestos de verdadeira estima e sincera homenagem que lhe presta o mesmo partido, pelos relevantes serviços que s. exc. á prestado a provincia, cujos destinos em boa hora lhe foram confidados.

Concluiu o dr. S. Souza Mendes pedindo a s. exc. que realisase essa franca e expressiva demonstração, como o solenne reconhecimento do apreço que, nesta provincia é tida sua administração tão brilhantemente festejada pelo partido conservador no seu 1.º anniversario.

O exm. sr. dr. Viveiros de Castro, em frases eloquentes e animadas, agradeceu a honrosa e bem falado que lhe era feita, o reconhecimento do partido conservador a qual condpção que lhe era prestado.

Seguiram-se outros brindes entre os quaes destacamos os seguintes: — Do dr. Anísio de Azeite ao gabinete 10 de Março.

— Da dr. Souza Martins aos illustres representantes desta provincia os exms. sr. drs. Cealho Rodrigues e Jayme Rosa.

v. exc. os nossos protestos de estima e rubi da consideração de seus guardas v. exc. — Theresina, 6 de Junho de 1888 — Ilm. e Excm. de Sr. Francisco José Viveiros de Castro. — José Pereira Lopes. — Manoel Baimundo da Paz. — Arthur Pedreira. — Raimundo Antonio de Farias. — Jeremias José da Silva e Mello.

Os irmãos Simezes, isto é, os deputados Aristides e Maximo, cujo off-rentado é patriótico, no seio da assembléa provincial todos ainda temem a sua vida na memoria, abarcados como se achavam da desmaldicção, fizeram ainda cousas do arco da velha depois do adiantamento dos trabalhos daquela corporação.

No dia 4, quando o excoelmo marquez já havia falado pelo telegrapho chamando a sua cá ordem, os simezes se apresentaram á assembléa, desligão se não sabemos porque processo, e um delles o Maximo — occupou a cadeira de presidente e da palavra ao outro — Aristides.

Estão occupando a tribuna, despejão o papel das assignaturas e das assignaturas sobre a reputação do coronel Helvidio.

Invertem-se depois os papeis e o Maximo esgotou o poço de asneiras e maledicção sobre a administração actual.

Foi o ultimo queiro que os simezes exhibiram em sua passagem por esta capital e que só registramos para eterna vergonha do partido que os applaude.

Reifaram-se para os logares, onde residem, os nossos prestimosos amigos, conego Alberto Nonato da Silva, dr. Azeite de Castro, coronel Helvidio Clementino de Souza Martins, e Capitanes de Britto Passas e capitães Felix Antonio e Manoel Antonio José Custodio, os quaes se achavam nesta capital com assento na assembléa legislativa provincial, cujos trabalhos terão adidos para o dia 20 de Setembro do corrente anno.

Membros da minoria, os referidos nossos amigos, no desempenho do honroso mandato que lhes foi confiado, não descuraram, em seu procedimento, do bem publico, pugnano pelos interesses da provincia em cuja defesa se empenharam com insuslta energia a verdadeiro patriotismo.

Saudando-os em nome da provincia agradecida, fazemos votos para que tenham prospera a vida viager.

Outra, quando a nossa municipalidade usava se havia lembrado de contractar o serviço de remoção do lixo dos quintaes, as ras desta capital offerecido aspecto mais ou menos decente; hoje, porém, que essa serviço está contractado, ellas tomaram a feição de verdadeiros monturos.

Os proprietarios removem o lixo dos quintaes para as ruas e desappareço á espera da carroça do contractante.

Si esse contracto é coisa séria, si com elle se teve em vista melhorar as condições sanitarias desta cidade e não simplesmente o estado financeiro do feliz contractante, dê a municipalidade um ar de sua graça, chamando-o ao cumprimento de suas obrigações.

No Corte receberam-se em casamento o sr. José Cavetto Leão e a gentilissima filha do nosso distincto amigo, dr. Fernando Pires Ferreira.

Saudando ao joven par, a quem desejamos vida feliz e venturosos, apresentamos as nossas felicitações áquelle nosso amigo.

Um aperto de mão ao nosso prezado amigo, dr. Gabriel Luiz Ferreira, por se ter reconciliado, com saude ao seio de sua exm. familia, da vigen que araba de fazer á Valença, Góias e Amarante.

Completamos a nossa lista em nosso estimavel amigo capitão Honorio Martins, digno director da Gólia S. Ped. e de Ateantara, o qual se acha actualmente nesta cidade, a serviço publico.

De Góias, para onde havia seguido em visita a seus illustres parentes, regressou a esta capital a exm. sr. d. Hermetinda Rosa de Vasconcellos, vinda do nosso sempre fidedigno amigo, tenente-coronel Odoario Basso.

Nossos parabens pela sua boa viagem. Nossos abraços affectuosos a nosso illustre amigo, sr. dr. Aurelio de Lavour, que presentemente se acha nesta capital, apresentando-lhe tambem os nossos parabens pela nomeação que acaba de ter de leude off-activo da cadeira de latim a francez da cidade de O'stras.

Acha-se entre nós do passagem para a capital do Maranhão o nosso distincto amigo, sr. major Luiz de Moraes Rego, a quem cordalmente saudamos e complimentamos.

Para o Levramento, onde vai tomar conta da cadeira para que foi nomeado, segue no dia 13 deste mez a distincta normalista, exm. sr. d. Rachel Rosa Guimarães, a quem desejamos prospera viagem.

Nesta capital acaba de realisar-se o casamento do sr. Arthur Raboin com a exm. sr. d. Rosina Custodio de Souza, digna filha do nosso amigo o sr. Bernardo Mendes Custodio.

Completou no Rio de Janeiro o curso de pharmacia recebendo o respectivo grau, o nosso joven compatriota Manoel de Souza Martins, digno filho do sr. major Cornelio de Souza Martins, pelo que os felicitamos.

Os nossos importantes amigos, coronel Alberto B. Brito Passos, e dr. Azeite de Castro, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os cavalheiros que os honraram com suas visitas nesta cidade, pedimos-lhes desculpa e offerecemos-lhes os seus serviços nos logares onde residem.